



ÁFRICA/LIBÉRIA - UM MISSIONÁRIO DA CAPITAL LIBERIANA EM MEIO AOS CONFLITOS: AS ESPERANÇAS DOS LIBERIANOS ESTÃO NA INTERVENÇÃO INTERNACIONAL;

Monrovia (Agência Fides) – A única esperança dos liberianos é uma intervenção internacional, disse à Agência Fides, de Monrovia, capital da Libéria, um missionário que por motivo de segurança omitimos o nome. Há dias a cidade foi tomada por combates em diversos quarteirões entre a forças do Presidente Charles Taylor e as do LURD (Liberianos Unidos pela Reconciliação e a Democracia). Hoje parece haver uma pausa nos combates no centro da cidade, após o duro confronto de ontem, disse o missionário. Não alimentamos muitas ilusões: os combatentes estão somente dando um respiro e consolidando as suas posições. Os saques à população civil continuam;

Calcula-se que os desabrigados sejam em número de 200 mil; muitos deles buscam refúgio nas embaixadas para poder obter um visto e deixar o país.

É hora da comunidade internacional intervir, ao menos para separar os adversários e impedir novas violências, afirma o missionário. O povo não pode mais. A intervenção seria tardia: tantas vidas humanas seriam poupadas se a intervenção tivesse ocorrido a tempo;

O embaixador britânico junto às Nações Unidas acenou com a hipótese de enviar à Libéria um contingente internacional guiado pelos Estados Unidos. O embaixador americano em Monrovia respondeu porém que antes de enviar tropas americanas devem cessar os combates. Uma delegação da Nações Unidas dirigiu-se à Ghana para encontrar as partes liberianas e obter uma trégua duradoura.

Separar os adversários é somente um primeiro passo, continua o missionário. É preciso fazer a Libéria sair definitivamente da lógica dos bandos.

Taylor é acusado pela comunidade internacional por vários crimes, mas os liberianos não confiam nem mesmo nos rebeldes, porque cometem as mesmas atrocidades que as forças do presidente.

O missionário conclui dizendo que as Nações Unidas também deve ser capaz de ir para além da cultura da emergência humanitária, que é sem dúvida um passo indispensável, para promover projetos capazes de arrancar o país do abismo no qual foi precipitado. O que falta na Libéria, como em outras regiões de conflito, é um projeto político;

(L.M) (Agência Fides 26/06/2003; linhas: 31; palavras: 358)